

# Duas mortes levantam suspeita

O medo de que a hantavirose tenha chegado ao núcleo rural de Ceilândia tomou conta dos moradores da região. No dia 16 de junho, o agricultor Milton Alves da Silva, 57 anos, morreu no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) com sintomas da doença.

Quinze dias depois, a sobrinha de Milton, Irene Rosa de Jesus, 25 anos que morava no mesmo local, morreu com sintomas idênticos: dores torácicas que evoluíram para hemorragia digestiva. De acordo com o diretor do HRC, Ednilton Tenório de Lima, a morte de Milton não tinha levantado suspeitas. "Apesar de terem falecido com os mesmos sintomas e existir um parentesco, precisamos esperar o resultado dos exames", aponta.

Valdirene Rosa de Jesus, sobrinha do agricultor, relata que a quantidade de ratos que entram na casa e a rapidez com que adoeceram e morreram apontam para o hantávirus. "Tanto meu tio quanto minha irmã demoraram poucos dias para morrer. Sentiam



Parentes do agricultor Milton Alves da Silva acreditam que a hantavirose foi responsável pela morte dele e da sobrinha Irene Rosa de Jesus, de 25 anos

ânsia de vômito, ficando com o corpo tremendo e muitas dores no abdômen", conta.

Atendido em 15 de junho no HRC, Milton foi liberado no mesmo dia. Diagnóstico: infecção intestinal. No dia seguinte, o agricultor retornou ao hospi-

tal e foi internado às pressas. Não resistiu. No caso de Irene, os sintomas permaneceram por quinze dias, até ser atendida em estado grave, dia 2 deste mês, no Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

O marido de Irene, Josué

TONINHO TAVARES



paiol repleto de milho, onde os ratos se reproduzem.

Na opinião da diretora da Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, Milton não foi vítima do hantávirus. "Não foi constatado no falecimento desse senhor, nada que tivesse

levantado a hipótese de hantavirose", afirma. Quanto ao fato de Irene ter apresentado os mesmos sintomas de Milton e morarem na mesma região, a médica foi enfática. "Trata-se, apenas, de uma grande coincidência."